

O estudo dos clássicos e as pesquisas em educação: um aprofundamento necessário

Celestino Gabriel de Liz*

Eliano Marcelino Koch**

Luciana Serra Passos***

Nataliê Andiará Be Cardoso****

Roselaine Ripa*****

Introdução

É com entusiasmo que apresentamos esta obra, resultado de um trabalho de produção intelectual coletiva, pensada e construída em meio aos limites e desafios do cenário pandêmico imposto pelo novo Coronavírus. Esta coletânea de textos emerge das leituras, discussões e reflexões desenvolvidas pelos mestrandos e mestrandas, ancoradas no aporte teórico do plano curricular da disciplina Pensamento Educacional Contemporâneo, obrigatória para o Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ministrada pela professora Dra. Roselaine Ripa, no segundo semestre de 2021.

Esta coletânea ilustra e ratifica a necessidade e a iminência hodiernas de continuidade de fomento e espaços para o precioso e irrevogável lugar que a leitura dos autores e autoras clássicos/as em educação deve ocupar, atemporalmente, nas

* Mestrando do PPGE/FAED/UDESC, graduado em Pedagogia (UFSC) e integrante do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar - Sul.

E-mail: celestinogabriel@gmail.com

** Mestrando do PPGE/FAED/UDESC, graduado em Filosofia (FSL) e integrante do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar - Sul.

E-mail: eliano.marcelinok@gmail.com

*** Mestranda do PPGE/FAED/UDESC, graduada em Pedagogia (UFBA) e integrante do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar - Sul.

E-mail: luciserrap1974@gmail.com

**** Mestranda do PPGE/FAED/UDESC, graduada em Pedagogia (UDESC) e integrante do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar - Sul.

E-mail: natiandiara@hotmail.com

***** Professora Associada na UDESC, credenciada no PPGE/FAED e líder do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar - Sul.

E-mail: roselaine.ripa@udesc.br

discussões acadêmicas de modo geral e, indubitavelmente, nas questões de âmbito educacional, principalmente frente ao esvaziamento teórico e consequente apagamento dos fundamentos educacionais, tais como a Filosofia e a Sociologia, imputados autoritariamente nos tempos atuais.

Líder do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar- Sul, a professora Dra. Roselaine Ripa é a responsável por mobilizar a continuidade desta trajetória, iniciada no segundo semestre de 2020, com a proposta de divulgar a produção intelectual dos acadêmicos e das acadêmicas cursistas das disciplinas Pensamento Educacional Contemporâneo e Teoria Crítica da Sociedade e Educação, oferecidas pelo PPGE/UEDESC no segundo semestre de 2020, pelos professores Dra. Roselaine Ripa e Dr. Lidnei Ventura, cujo resultado foi a publicação do E-book *Pesquisa em Educação: Uma Conversa com os clássicos e com a Teoria Crítica da Sociedade* (SILVEIRA *et al.*, 2021), pela editora CLAEC, organizado em 33 potentes artigos que entoam a importância dos autores clássicos em educação para refletir e compreender o contexto educacional da atualidade.

Nesse esteio, esta publicação, intitulada *Pesquisas em educação: outros diálogos com os clássicos*, tem sabor de resistência e continuidade, elaborada a muitas mãos, vozes e pluralidades, tecida em um cenário de ensino remoto emergencial, caracterizado por desafios, dificuldades e limites impostos pela situação pandêmica de saúde pública global, constituindo-se, desse modo, em um esforço coletivo de pesquisadores e pesquisadoras com comprometimento em fomentar reflexões pertinentes e relevantes, do ponto de vista educacional, longe de prontas e estanques, antes, pontos de partida para a criação e a elaboração de outras e novas problematizações e narrativas.

Breve apresentação da disciplina Pensamento Educacional Contemporâneo

A disciplina teve como objetivo conhecer as matrizes do pensamento educacional contemporâneo a partir de estudos de obras clássicas da Pedagogia e seus desdobramentos para a educação moderna e contemporânea. Na sociedade digitalmente administrada, que preza pela produtividade e aquisição de novas competências, a proposição da leitura de um texto clássico pode ser considerada algo ultrapassado ou desperdício de tempo. Porém, são esses estudos que podem contribuir para a reflexão crítica sobre a sociedade em que vivemos e possibilitar a construção de um processo educativo que tem como princípio a emancipação.

Nesse sentido, investimos na relação que os(as) mestrandos(as) poderiam estabelecer com a leitura do texto clássico, ou seja, com a leitura de “[...] um livro que

nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 1993, p. 11). Afinal, por mais que durante a trajetória acadêmica os(as) mestrandos(as) tivessem ouvido falar dos pensadores e das pensadoras selecionados(as) para estudo no período da disciplina, os textos clássicos “[...] quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos” (CALVINO, 1993, p. 11). E foi apostando nos desdobramentos e nas discussões coletivas que essa leitura inédita ou revisitada de cada mestrando(a) teria potencial de provocar que elaboramos a proposta de desbravamento das obras clássicas da Pedagogia, por meio da qual cada um(a) poderia se reconhecer e se formar no desenrolar da leitura.

Por isso, Calvino (1993, p. 12) alerta sobre o papel da escola e da universidade nessa proposição:

A escola e a universidade deveriam servir para fazer entender que nenhum livro que fala de outro livro diz mais sobre o livro em questão; mas fazem de tudo para que se acredite no contrário. Existe uma inversão de valores muito difundida segundo a qual a introdução, o instrumental crítico e a bibliografia são usados como cortina de fumaça para esconder aquilo que o texto tem a dizer e que só pode dizer se o deixarmos falar sem intermediários que pretendam saber mais do que ele.

A partir desta perspectiva, inicialmente, foram propostas leituras de textos de João Amós Comenius, Jean-Jacques Rousseau, Mary Wollstonecraft e Johann Friedrich Herbart com a finalidade de reconhecer suas contribuições para o pensamento educacional moderno e seus desdobramentos contemporâneos. Outro tópico de estudos enfatizou as influências das ideias de John Dewey nas formulações pedagógicas de Anísio Teixeira e seu impacto na educação brasileira, bem como as contribuições das mulheres que assinaram o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932: Armanda Álvaro Alberto, Cecília Benevides de Carvalho Meireles e Noemy Marques da Silveira Rudolfer. Na sequência, discutiu-se a Pedagogia Tecnicista e os desdobramentos do neotecnicismo e neoprodutivismo na atualidade. Foi proposto, também, conhecer a Pedagogia Libertária a partir do pensamento de Maurício Tragtenberg e analisar e problematizar as ideias educacionais de Paulo Freire e bell hooks na perspectiva da Pedagogia Libertadora. Para finalizar, foram realizados estudos sobre as contribuições da perspectiva educacional Histórico-Crítica pela formulação de Dermeval Saviani.

O maior desafio, no entanto, foi estruturar a disciplina mediada pelas tecnologias digitais, utilizando os recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/Moodle/UDESC, devido ao isolamento social provocado pela pandemia de Covid-

19. Para atingir os objetivos traçados, além dos materiais disponibilizados no ambiente virtual, foram mantidos encontros síncronos semanais, por meio do recurso *BigBlueButton*. Cada encontro era iniciado com uma apresentação planejada pelos grupos de mestrandos(as), referentes ao contexto histórico de cada obra clássica, seguida de discussões coletivas, com estudos de outros(as) autores(as) do período. Em alguns encontros houve a participação de professores(as) estudiosos(as) da temática para aprofundamento da discussão.

Um dos instrumentos de avaliação da disciplina foi a elaboração de um *paper*, com o propósito de articular as discussões realizadas nos encontros com os objetos de pesquisa da dissertação em elaboração no mestrado. No próximo tópico será apresentado cada um dos 19 artigos que compõem esta coletânea.

Pensamento Educacional Contemporâneo e suas interlocuções com as pesquisas em educação

Esta coletânea, composta por 19 textos, aborda temáticas diversas sobre a Educação, com discussões fundamentadas teoricamente nos(as) pensadores(as) clássicos(as) estudados(as) na disciplina Pensamento Educacional Contemporâneo, em diálogo com os referenciais teóricos de cada linha/grupo de pesquisa que os(as) autores(as) mestrandos(as) estão vinculados(as).

Dessa forma, não há uma indicação de ordem para a leitura dos textos. Escolhemos apresentá-los em agrupamentos temáticos apenas para facilitar o encontro das discussões e problematizações de cada texto com os(as) leitores(as) que irão consultar a obra com olhar mais interessado.

O primeiro texto da coletânea é de autoria de Filipe Joaquim Kalanguessa, que nos presentearia com potentes discussões sobre a importância da pluriversalidade epistêmica para descolonização da universidade como modo de enfrentamento, insurgência e criticidade contra o saber hegemônico (euro-americano), cujo título é *bell hooks e a pluriversalidade epistêmica: perspectiva de interlocução para descolonização da universidade*. O autor traz como aporte teórico a obra *Ensinando a transgredir*, de bell hooks, como também Ramón Grosfoguel, para abordar sobre pluriversalidade epistêmica, e Achille Mbembe e Rita Laura Segato, enquanto teóricos decoloniais. Como traço da sua verve crítica, marcante nos tensionamentos ao longo dos escritos, o autor aponta como (in)conclusão dos estudos a necessária inclusão da diversidade e descolonização da universidade, enquanto um ato de desobediência epistêmica.

A reflexão sobre alguns aspectos da extensão universitária e sua perspectiva emancipatória é a temática do texto *Extensão universitária: uma via de mão dupla para a emancipação*, escrito por Eliano Marcelino Koch, que apresenta esse estudo sob a luz do pensamento de Theodor W. Adorno, Dermeval Saviani e Boaventura de Souza Santos. A extensão universitária que faz parte da tríade da universidade juntamente com a pesquisa e o ensino está no centro do debate, sendo uma discussão necessária sobre o papel desse pilar que, por vezes, como aponta o próprio autor, está a serviço do mercado ou dos interesses ideológicos.

Os autores clássicos Maurício Tragtenberg, Paulo Freire, Vitor Paro e Walter Benjamin têm suas ideias aproximadas por Nataliê Andiará Be Cardoso em seu texto intitulado *Do autoritarismo à autonomia: o diálogo como estratégia para a participação estudantil*. Tão urgente e necessário em nossos dias, o debate sobre democracia e educação apresentado pela autora parte da gestão democrática como princípio fundamental para a participação escolar, objetivando tensionar elementos da cultura escolar forjados por práticas autoritárias, propondo o diálogo como estratégia para estruturar propostas pedagógicas que favoreçam a autonomia e a participação estudantil.

As relações entre educação e política, a partir do pensamento dos clássicos Jean Jacques Rousseau e Hannah Arendt, são discutidas por Celestino Gabriel de Liz no texto *Educação e política: um diálogo entre Rousseau e Arendt*. Celestino apresenta as principais ideias de cada pensador e, posteriormente, as suas aproximações e distanciamentos sobre a crise que se abateu na modernidade. O texto pretende, portanto, tecer reflexões e contribuir para elaborar respostas para os dias atuais acerca da relação entre educação e política.

André Luiz Furlan Antigo e Lourival José Martins Filho, no texto *Rousseau X Wallon: a utopia reflexiva de Rousseau retratada pela afetividade de Wallon*, tecem reflexões sobre a infância e a construção do eu social partindo das contribuições de Rousseau em relação à infância, bem como das compressões que Wallon tem dos escritos de Rousseau. Os autores tensionam, desde os clássicos, possibilidades e limites da educação na relação entre crianças e adultos.

O texto *Concepções de infância, criança e educação infantil na história das ideias pedagógicas contemporâneas*, de Silvana Martinha Cóta, apresenta-nos, por meio da legislação nacional e de alguns clássicos do pensamento educacional contemporâneo, um importante debate dessas concepções que fazem parte da primeira etapa da Educação Básica. A discussão evidencia que as concepções de infância como

conhecemos atualmente são recentes e ainda mais recentes são os documentos de leis que legitimam o direito à educação infantil.

Joice Jacques da Costa Pereira traz uma importante contribuição sobre o papel e a participação da família ante a consolidação da gestão democrática na educação infantil com o texto *Participação das famílias na educação infantil: um princípio da gestão democrática*. Para isso, chama ao diálogo Jean Jacques Rousseau, Vito Paro, Anna Bondioli e Donatella Sávio, Carole Pateman e parte dos principais marcos históricos da educação infantil no Brasil e as repercussões que o deslocamento da concepção assistencialista para a concepção pedagógica gera no campo. Esse estudo demarca que a participação das famílias, sustentada pelos pilares da gestão democrática, ainda precisa de larga qualificação e planejamento rumo à estruturação de uma avaliação contínua, sistemática, participativa e representativa que melhor expresse e atenda as demandas de cada comunidade escolar.

Em *Cultura material e educação infantil: a influência do espaço na compreensão de infância – da assistência à concepção de cuidar e educar*, Mariana de Oliveira Mendes discute o espaço como um tempo-lugar a ser pensado, problematizado e planejado na educação infantil. Nesse viés, a autora apresenta o papel da documentação pedagógica e como o espaço escolar é observado, registrado e pensado pelos profissionais da educação, revelando os fundamentos que subsidiam as práticas pedagógicas, emergindo a discussão sobre a cultura material escolar. Nesse ínterim, o trabalho demonstra a necessidade de compreendermos as mudanças e nuances que a concepção de infância passa a ser fomentada na legislação educacional brasileira e nas práticas da educação infantil, compondo a trajetória histórica desta modalidade de ensino que migra de um espaço de cuidado para um espaço educativo, ao qual o cuidado é inerente, mas a centralidade se dá na intencionalidade pedagógica.

Também no âmbito da educação infantil, Jamira Furlani nos oportuniza, a partir de seus escritos, discutir sobre a matemática crítica na primeira etapa da Educação Básica. Para isso, a autora constrói aproximações com as discussões do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, assim como com outros interlocutores que vão dar base para tais reflexões e proposições didático-pedagógicas, como Tizuko Kishimoto, Maria da Graça Horn e Maria Carmem Barbosa, Ole Skovsmose e Ubiratan D'Ambrósio. *A matemática crítica na educação infantil: contribuições de Paulo Freire* enfatiza, assim, o diálogo entre os atores envolvidos no processo educativo e a participação das crianças ganha destaque tanto quanto a função social da matemática. Para dar concretude à discussão teórica e firmar o lugar da práxis no ato educativo, a autora traz

três exercícios para análise no intuito de qualificar e elucidar ações e abordagens que expressam na prática a educação matemática crítica na educação infantil.

O estudo de autoria de Vanessa Pâmela Tomelin, *A linguagem imagética na educação geográfica: por uma educação libertadora*, apresenta o potencial dos recursos imagéticos como recursos didáticos. O texto visa compreender e problematizar o uso das imagens nos contextos de aulas de Geografia através de estudos de autores que debateram sobre o tema e em uma proposta de Educação Libertadora baseada nos ensinamentos de Paulo Freire.

As *Ideias de Paulo Freire e suas influências no Centro Educacional Izabel Bassani, Riqueza - SC* apresenta-se como um estudo de corpus bibliográfico no qual Silvana Fassina Furlan aborda a trajetória de Paulo Freire e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem à luz dos preceitos políticos e pedagógicos aos quais uma instituição se propõe implicada. Nesse viés, a autora lança mão de outros referenciais para construir tal reflexão, quais sejam: bell hooks, Celso de Rui Beisiegel e Vitor Malaggi. Tal análise identifica no PPP da instituição educativa aproximações com Freire, principalmente sobre a formação integral do ser humano, a ação conjunta da comunidade educativa e a possibilidade de propostas pedagógicas a partir de projetos e/ou temas geradores.

De autoria de Manuela Rolim de Moura, o texto *Uma interlocução com Paulo Freire e a formação continuada* tem o intuito de apresentar as relações entre a importância da formação continuada docente e os diálogos realizados por Paulo Freire. No desenvolvimento da discussão, a mestrandia buscou descortinar algumas lacunas na formação dos docentes e destacou algumas das mais importantes provocações de Paulo Freire sobre a temática.

Fernanda Nunes, no texto intitulado *Formação docente: considerações de Paulo Freire e Dermeval Saviani*, discute sobre a formação docente na educação infantil na Rede Municipal de Florianópolis, a partir de normativas legais vigentes, nacionais e municipais. A análise é feita através das lentes de representantes da Pedagogia Progressista, os teóricos Paulo Freire e Dermeval Saviani, autores escolhidos por analisarem criticamente as realidades sociais, destacando as suas principais ideias sobre a referida temática. A autora faz uso da análise bibliográfica e documental enquanto caminho metodológico. Nas considerações finais, as contribuições dos autores, segundo a pesquisadora, ratificam a importância dos processos formativos docentes, iniciais e continuados, por considerar, dentre outros elementos, que contribuem para a ampliação dos debates acerca do trabalho educativo-pedagógico na Educação.

No texto *Neotecnicismo e neoprodutivismo: reflexões sobre a necrose da formação*, Luciana Serra Passos, por meio de referenciais da Teoria Crítica da Sociedade, entre eles Theodor W. Adorno e Dermeval Saviani, discute a interferência de visões neotecnicistas e neoprodutivistas na educação, problematizando o conceito de formação por competências. Em uma época marcada por interesses econômicos e políticos do neoliberalismo no campo educacional, desenvolve pertinentes reflexões sobre a necessidade de uma educação emancipatória e que seja contra a barbárie.

A escola unitária de Gramsci e a pedagogia histórico-crítica de Saviani: por uma escola desinteressada é o título do trabalho desenvolvido por Alessandra Luíse Nienkotter. Como resultado de uma pesquisa bibliográfica, a autora promove o cotejamento entre as concepções de escola unitária, de Antonio Gramsci, e pedagogia histórico-crítica, de Dermeval Saviani, autores que se orientam pela base materialista dialética. O texto discute e fomenta reflexões para a construção de um projeto de escola desinteressada, de acordo com a expressão Gramsciana, assim como possibilidades alternativas de formação integral, necessárias à construção de um projeto nacional-popular revolucionário de educação, com vistas à superação de uma formação escolar que responde às necessidades do capital.

As reflexões apresentadas no texto de Maria José Lozano, intitulado *Políticas educacionais da atualidade que reverberam as práticas de in/exclusão escolar e as contribuições da pedagogia histórico-crítica*, traçam uma análise do panorama brasileiro, a partir da década de 90, à luz do Decreto N° 10502/20 e explicitam como tal documento baliza os preceitos de uma escola neotecnicista dentro de um modelo econômico neoliberal e neoprodutivista. Na mesma medida em que contrapõe esse cenário na emergente construção de uma educação inclusiva e mobilizadora de mudanças sociais que encontram amparo no arcabouço teórico da pedagogia histórico-crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. A autora destaca, ainda, o conceito in/exclusão, que trata dos processos excludentes que podem ocorrer por dentro da própria inclusão. Desse modo, problematiza que, para além das tendências, avanços e retrocessos, é preciso fazer uma análise teórica e prática mais aprofundada dos marcos legais que delineiam as políticas educacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva a fim de compreender discursos e práticas frente à consolidação de uma educação emancipadora e inclusiva ou à revés.

As contribuições da perspectiva educacional Histórico-Crítica formulada por Dermeval Saviani também são destacadas por Ana Karina Corrêa Hoeller e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, no artigo *Pedagogia histórico-crítica e educação infantil*. As autoras discutem e propõem, enquanto necessária, a articulação dos

conhecimentos historicamente construídos às proposições da educação infantil, indicando que os processos formativos docentes desse nível de ensino devem ser aportados em uma fundamentação teórica sólida.

Samara Morais, do mesmo modo, também apresenta a sua abordagem de estudos à luz das contribuições do teórico Dermeval Saviani, ao problematizar o novo ensino médio. A autora tensiona criticamente a educação da classe trabalhadora no contexto das contradições do sistema capitalista no texto *Dermeval Saviani e a necessária pedagogia de superação – uma perspectiva a partir do novo ensino médio*. Os estudos contribuem com discussões sobre o modus operandi liberal na escola pública, de modo a vislumbrar possibilidades de superação da ordem vigente.

Para encerrar a coletânea, o texto *Implicações e tendências da “Escola S”: a reconstrução do tecnicismo*, de Paulo Fernando de Castro, tem o objetivo de identificar e desvelar as propagandas da “Escola S” do Senai-Florianópolis/SC, veiculadas nos transportes públicos em circulação na cidade, em novembro de 2021. No texto encontramos as significativas contribuições de José Carlos Libâneo e Dermeval Saviani no campo educacional, mais especificamente suas críticas à tendência pedagógica liberal tecnicista na História da Educação brasileira, chamado de Neotecnicismo, na intenção de problematizar algumas propostas do “novo ensino médio”.

Para finalizar, um convite para a leitura

Com essa diversidade de temáticas, aqui apresentadas brevemente por meio dos pontos centrais de cada um dos 19 textos dos mestrados e das mestrandas do PPGE/FAED/UDESC, elaborados na disciplina Pensamento Educacional Contemporâneo, esperamos contribuir com as pesquisas na área da Educação, nos diferentes níveis e modalidades, bem como construir diálogos com a comunidade externa à universidade, por meio dos(as) profissionais que atuam nas diversas instituições de ensino. Fica o convite para leitura e ampliação da discussão.

Referências

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** 2. ed. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVEIRA, Bianca Stela Luiz; SOUZA, Gustavo José Assunção de; MORANDO, Ivete Aparecida; FERREIRA, Letícia Águia Bento; VENTURA, Lidnei; RIPA, Roselaine Ripa (Org.). **Pesquisas em Educação: uma conversa com os clássicos e com a Teoria Crítica da Sociedade**. Foz do Iguaçu: Editora CLAEAC, 2021.